

O autoritarismo e a ciência : de Galileu a de Lacerda

Marcia C. Barbosa e Jefferson Cardia Simões

A batalha entre o autoritarismo e a ciência é antiga. Em 1610 Galileu Galilei publica O Mensageiro Sideral (*Sidereus Nuncius*). Neste manuscrito o renomado cientista relata descobertas realizadas com o novo telescópio, dentre elas as luas de Júpiter, as fases de Vênus e medidas que mostram que a terra se move. A ideia de um sistema onde a terra e os demais planetas giram em torno do Sol não era nova. Já havia sido proposta por Nicolau Copérnico e publicada em 1543 em seu livro Das revoluções das esferas celestes (*De revolutionibus orbium coelestium*). Galileu, no entanto, trazia evidências observacionais para corroborar o heliocentrismo (o Sol no centro do sistema solar). Mal ele sabia ele que neste trabalho seminal estaria o começo de um confronto entre conhecimento científico e autoritarismo. Galileu popularizara o uso do telescópio entre os amantes da astronomia. Entre estes usuários da nova tecnologia estavam religiosos que confirmaram as observações de Galileu. Apesar deste aparente sucesso, alguns acadêmicos por questões ideológicas criticavam os trabalhos dele. Em carta para Kepler, Galileu reclamava que seus opositores se recusavam a verificar as evidências, as observações no telescópio.

Entre os opositores de Galileu estava o papa que se manteve fiel ao geocentrismo (a terra fixa como centro do sistema solar). Sem permitir um debate científico, em 1616 o papa decide banir o heliocentrismo e proíbe os livros de Copérnico, de Galileu e de Kepler. Pensava ingenuamente que iria calar a ciência.

Secretamente Galileu segue em sua pesquisa e junta mais dados sobre o movimento da terra. Em 1623 assume um novo papa. Galileu, estimulado pela possibilidade de novos ares, publica em 1632 Diálogo sobre os Dois Principais Sistemas do Mundo (*Dialogo sopra i due massimi sistemi del mondo*). O livro era uma conversa em tom coloquial entre duas pessoas, Salviati e Simplicio, o primeiro defendendo o heliocentrismo e o segundo defendendo o geocentrismo. As evidências de uma terra que se move apresentadas por Salviati faziam Simplicio parecer tolo.

O livro ganha uma popularidade imensa. O novo papa, defensor como o seu antecessor de uma terra que é fixa, sente-se humilhado. E sempre que um déspota se aborrece, entra em cena o autoritarismo. A inquisição é acionada e força Galileu a negar o heliocentrismo. O cientista é condenado a passar o resto de seus dias em prisão domiciliar. Os anos passaram e a verdade de Galileu permaneceu. A Terra anda.

Hoje vemos novamente a ciência no banco dos réus. Recentemente políticos sem formação acadêmica na área se lançaram na cruzada messiânica para mostrar que a cloroquina seria o tratamento perfeito para o covid-19. Pesquisadores sob a coordenação do Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda da Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), centro de excelência de estudos epidemiológicos no Brasil, buscando evidências da eficácia do remédio descobriram que o mesmo em doses altas tem efeitos colaterais tão danosos que decidiram parar o protocolo e apresentar por escrito os seus resultados.

O artigo ganha uma popularidade imensa. Políticos defensores do tratamento com cloroquina sentem-se humilhados. E sempre que um déspota se aborrece, entra em cena o autoritarismo. O ministério público federal é acionado e questiona os cientistas sobre sua metodologia científica. Os cientistas vão explicar o óbvio que qualquer estudante iniciante sabe. Os trabalhos com seres vivos passam por um comitê de ética rigoroso composto por pessoas especializadas no tema. Além disso, os trabalhos feitos por cientista passam por um crivo de pares que questionam com conhecimento como o trabalho foi feito. No caso do trabalho do grupo coordenado por Lacerda, o artigo foi publicado em uma revista internacional de altíssimo impacto. Passou o crivo da ciência!

Isso não quer dizer que o artigo de Lacerda e colegas seja uma verdade definitiva. Qualquer pesquisador da área pode identificar incongruências no trabalho e, se for o caso, exigir reavaliação da publicação. No entanto, não foi este o caminho seguido dos opositores ao estudo. Um promotor do Ministério Público Federal, e pasmem da cidade de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul situada a milhares de quilômetros da FioCruz Amazônia (onde atua Lacerda), abre um processo contra este grupo de pesquisadores, questionando a metodologia científica. Cabe ao ministério público estabelecer o que cientistas podem ou não pesquisar?

O autoritarismo é isto. É extrapolar a sua competência para servir alguma ideologia, uma religião, uma seita, ou qualquer outro interesse que não o avanço do conhecimento, seja este interesse o geocentrismo ou o uso de um medicamento (a cloroquina e qualquer outro remédio). A ciência segue o seu curso coletando evidências. Afinal, os autoritários como o papa de Galileu serão esquecidos e o conhecimento permanecerá. Eles passarão e nós passarinho (Mario Quintana).